Trabalhos Científicos

Título: Infecção Pela Covid-19 Em Receptores De Transplante Renal

Autores: RENATA SILVA DUARTE DOS SANTOS (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO), RAÍSSA QUEIROZ REZENDE (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO), GUILHERME ORTIZ FERREIRA (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO), CLÁUDIA PIRES RICACHINEVSKY (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO), NATASHA KISSMANN (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO), VIVIANE DE BARROS BITTENCOURT (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO), VIVIANE HELENA RAMPON ANGELI (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO), ALINE MEDEIROS BOTTA (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO), ANA PAULA DALCHIAVON ZENI (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO), CLARICE LAROQUE SINOTT LOPES (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO)

Resumo: Introdução: Pacientes imunocomprometidos são considerados de alto risco para a síndrome da angústia respiratória grave pelo vírus SARS-CoV-2. Apresentamos dois pacientes pediátricos receptores de transplante renal com COVID-19. Descrição do caso: V.G.R, masculino, 3 anos, com insuficiência renal crônica (IRC) por displasia renal, submetido ao transplante renal de doador falecido em 31/08/20. Paciente com teste de reação em cadeia da polimerase (PCR) positivo para COVID-19, exame realizado durante investigação pré-transplante. Paciente necessitou de ventilação mecânica por 2 dias, recebeu azitromicina e dexametasona. O mesmo não apresentou alterações radiológicas relacionadas à infecção viral. O segundo caso trata-se de G.E.R., masculino, 13 anos, portador de insuficiência renal crônica secundária à nefropatia do refluxo, foi submetido ao transplante renal de doador falecido em 06/01/21. Apresentou teste RT-LAMP positivo para COVID-19. Paciente apresentou tosse, sendo realizada tomografia computadorizada de tórax que demonstrou discreto espessamento de paredes brônquicas. Ambos pacientes evoluíram de forma satisfatória, em uso de tacrolimus (FK), micofenolato (MMF) e prednisolona como imunossupressores e seguem em acompanhamento ambulatorial. Discussão: Descrevemos o caso de dois receptores de transplante renal com COVID-19 que evoluíram de forma satisfatória. No primeiro caso, fez-se uso de dexametasona, porque o paciente apresentou insuficiência ventilatória e durante este período, só usou FK e MMF como imunossupressores, no segundo caso, não houve alterações no regime de imunossupressores. Infelizmente, não há consenso em como ajustar a terapia imunossupressora em receptores de transplante renal infectados pelo SARS-Cov-21. Conclusão: O curso clínico dessa doença viral neste perfil de pacientes é um desafio para a equipe médica, tendo em vista que é preciso equilibrar o potencial da rejeição aguda com a infecção viral potencialmente grave, num contexto onde a literatura disponível sobre o assunto é escassa.